

O PROTAGONISMO DISCENTE ATRAVÉS DE OFICINAS DE VÍDEO EXPERIMENTAL

JÉSSICA THAÍS DEMARCHI¹; CLÁUDIO TAROUÇO DE AZEVEDO²

¹ Universidade Federal de Pelotas - UFPel – jessicathaisdemarchi@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas - UFPel – claudiohifi@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Este resumo trata de uma pesquisa inicial desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal de Pelotas – PPGAV/UFPel, na linha de pesquisa Ensino da Arte e Educação Estética. O trabalho investiga quais são os tipos de práticas audiovisuais que estão sendo exploradas nas atividades pedagógicas do Ensino de Arte. Uma parte já realizada dessa pesquisa consiste em uma análise das últimas cinco edições da Anpap - Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, que resultou no exame de onze artigos encontrados sobre o assunto. No momento, uma busca e análise de artigos está sendo realizada nas edições dos cinco últimos anos da Anped - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação.

A proposta aqui relatada consiste na abordagem das aulas de Arte através de oficinas de audiovisual experimental, de forma que os alunos sejam produtores de saberes por meio do vídeo, protagonistas do próprio conhecimento. As oficinas serão realizadas nos próximos meses com grupos ainda por definir. A ação consistirá na proposição de experiências que estimulem e sensibilizem os sentidos e percepções dos estudantes, que tragam à tona suas vivências, sua bagagem cultural. Assim, objetiva-se a construção de relações entre os conteúdos a serem tratados em sala de aula e o conjunto de saberes que o discente vem desenvolvendo ao longo da vida em diversos espaços e de maneiras singulares.

Por meio das análises feitas até o momento, é possível constatar frequentemente que quando se trata do audiovisual no ensino de Arte, seu uso é proposto principalmente como meio de exposição de informação. Garcia, Baraúna e Maneschy (2013, p. 1017) afirmam que “os materiais de vertente audiovisual acabam sendo utilizados como meros meios ilustrativos de conteúdos diversos, inclusive em disciplinas que não Arte”.

Buscando aporte nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2000) do ensino médio na seção da Arte, é perceptível em diversos momentos a abertura e incentivo à prática audiovisual na disciplina e ao reconhecimento do discente como produtor de conhecimento. Exemplo disso é a afirmação da necessidade de analisar os meios de arte elaborados através das novas mídias e artes audiovisuais, favorecendo a conscientização a respeito desses meios de produção, comunicação, informação e representação. Logo, é possível inclinar-se em direção a algo que Félix Guattari (2001, p. 15) aponta como “uma pedagogia capaz de inventar seus mediadores sociais”. Assim, busca-se na própria linguagem audiovisual tão intrínseca à cultura midiática, um antídoto para a padronização e alienação que ela mesma pode causar.

Para melhor explicar a direção pela qual procuro orientar minha prática como arte educadora, teço diálogos entre meu trabalho e alguns aspectos da Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire (2016). O autor diz que “formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas” (p. 16),

ou seja, a tarefa do educador não é transferir conhecimentos no sentido de depositar as informações no estudante e de dar forma a ele. Seu papel refere-se muito mais a criar as possibilidades para a produção/construção do conhecimento. A aprendizagem para Freire é um processo de compartilhamento mútuo entre docente e discente, pois “quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado” (p. 25), de maneira que o educador não pode cumprir sua tarefa sem o educando e vice-versa.

Na contrapartida desse pensamento, existe o professor que pensa errado, acreditando na transmissão mecânica de conteúdos, que como um intelectual memorizador:

[...] lê horas a fio, domesticando-se ao texto, temeroso de arriscar-se, fala de suas leituras quase como se estivesse recitando-as de memória – não percebe, quando realmente existe, nenhuma relação entre o que leu e o que vem ocorrendo no seu país, na sua cidade, no seu bairro. Repete com precisão mas raramente ensaia algo pessoal. Fala bonito de dialética mas pensa mecanicistamente, pensa errado. (FREIRE, 2016, p. 29)

É na direção contrária que busco orientar minha prática, vislumbrando o educador problematizador que pensa certo, que interage com o estudante em termos de igualdade, reconhece a importância de seus saberes e experiências pessoais, estimula a curiosidade epistemológica, enxerga no ensino-aprendizagem uma possibilidade e o dever pela mudança em prol de um mundo mais justo e democrático.

2. METODOLOGIA

A abordagem metodológica adotada para a realização do trabalho será a de natureza qualitativa. A coleta de dados se dará a partir da revisão bibliográfica de trabalhos que empregam o audiovisual no ensino de Arte, bem como de autores que discorrem sobre a temática do vídeo, do ensino e da relação entre ambos. Nos próximos meses serão realizadas oficinas de audiovisual experimental, visando promover uma análise coletiva do material produzido através da reflexão sensível e crítica a respeito das experiências engendradas durante as mesmas, tentando projetar um olhar problematizador e curioso sobre as mídias de massa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Levando em consideração que a pesquisa encontra-se em sua fase inicial, um dos principais resultados até o momento é a análise sobre os trabalhos que empregam o audiovisual no ensino de Arte. Do total de artigos da Anpae que foram examinados, três mostram o uso do audiovisual direcionado à produção discente em sala de aula, comprovando sua validade no que tange à autonomia do estudante ao ser reconhecido como produtor de saberes por meio da prática audiovisual.

4. CONCLUSÕES

A investigação da produção audiovisual experimental como manifestação artística demonstra sua eficácia no momento em que é possível constatar seu caráter híbrido e sua ágil circulação entre as mais variadas ramificações manifestas na arte contemporânea (MELLO, 2008). A verificação dos trabalhos

comprometidos com a produção audiovisual no ensino de Arte, bem como o planejamento e execução das futuras oficinas de audiovisual interligadas aos Parâmetros Curriculares Nacionais da linguagem de Arte, salientam a pertinência do aproveitamento do vídeo na disciplina. A pesquisa também poderá exercer o papel de auxiliar na preparação dos educadores para que possam trabalhar com a produção audiovisual em suas práticas pedagógicas de maneira mais autônoma e com um repertório mais vasto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros curriculares nacionais (ensino médio) – linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC/SEB, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 53. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

GARCIA, B. F. C. de S.; BARAÚNA, D. N. A; MANESCHY, O. F. Audiovisual no ensino médio: videoarte paraense como conteúdo e material didático. In: **ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS**, 22., Belém, 2013, **Anais...** Belém: ANPAP/PPGARTES/ICA/UFPA, 2013. v.1. p. 1009-1022.

GUATTARI, Félix. **As três ecologias**. 11. ed. Campinas: Papirus, 2001.

MELLO, Christine. **Extremidades do vídeo**. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2008.